

Turismo diante das Tendências de Globalização e Integração Regional: Mercosul (1988-1993)

*Jorge Antonio Santos Silva*¹

RESUMO: Análise das implicações e efeitos do fenômeno da globalização e regionalização da economia mundial sobre o projeto de integração econômica dos países do Cone Sul, com a formação do Mercosul; e sobre o turismo em particular, buscando verificar como se processa a sua inserção no âmbito do mercado comum e através de indicadores de chegadas e ingressos por turismo internacional na sub-região, no período de 1988 a 1993. Avaliação de perspectivas do desenvolvimento do turismo nos quatro países-membro, a partir da consolidação do Mercosul.

PALAVRAS-CHAVES: Economia e turismo; globalização; integração regional; Mercosul; turismo internacional; indicadores; perspectivas.

ABSTRACT: This article analyses the phenomena of the world economy globalization and regionalization about the economic integration between the nations that build the "Cone Sul" with a formation of the Mercosul, focusing its effects and implications. It also, detaches the Tourism, trying to realize how its insertion in the comon market works through indicator numbers of international tourism arrivels into the region, during the following period: 1988 to a 993. Avaliation of the future tourism development in those four countries, since the Mercosul consolidation.

KEY WORDS: *Tourism and Economy; globalization; regional integration; Mercosul; international tourism; indicators; perspectives.*

¹ Mestre em Administração. Professor do Curso de Especialização em Turismo da Faculdade de Turismo da Bahia e Gerente de Estudos Econômicos da Bahiatursa.
End. para corresp.: Bahiatursa – Ed. Sede do Centro de Convenções – Jd. Armação – 41.750-270 – Salvador – BA - Brasil.

Introdução

As macrotendências em curso na sociedade contemporânea, de globalização da economia mundial e de formação de mercados regionais, através da integração de países em blocos econômicos, marcam a evolução recente e as perspectivas futuras de povos e nações. Nesse cenário, as inovações tecnológicas aproximam o mundo cada vez mais, colocando as nações em contato com a mesma realidade, ao mesmo tempo e em toda a parte. Com isso ocorrem modificações radicais, influenciando as relações internacionais nos âmbitos político e econômico, e redesenhando dinâmica e celeremente a economia global e os seus agentes menores, empresas e consumidores, bem como a estrutura institucional, a partir do próprio papel do Estado nesse contexto de mudanças. Deflagra-se assim uma expressiva expansão da economia de serviços e do comércio internacional, com a eliminação de barreiras e fronteiras, ancorada no respeito ao princípio das quatro liberdades: a livre circulação dos fatores de produção - bens, serviços, pessoas e capitais.

Neste estudo, analisam-se as implicações e os efeitos do fenômeno de globalização e regionalização da economia mundial sobre o projeto de integração econômica dos países do Cone Sul, com a formação de um mercado regional - o Mercosul; e sobre o turismo em particular, buscando verificar como se processa a sua inserção no âmbito do mercado comum, e através da observação do comportamento evolutivo de indicadores de chegadas e ingressos por turismo internacional na sub-região, no período de 1988 a 1993. Avaliam-se as perspectivas que se oferecem para a alavancagem do desenvolvimento do turismo nos quatro países-membros, a partir da consolidação do Mercosul.

Turismo diante da Globalização e Regionalização da Economia Mundial

O turismo, conforme Naisbitt (1994), é o segundo setor globalizado, após os serviços financeiros. A abertura de mercados, o fim das grandes corporações, as inovações tecnológicas na informática e nas telecomunicações, e, principalmente, a expansão da economia de serviços, são componentes do processo de globalização que se constituem em fatores fundamentais para a efetivação de mudanças significativas e o conseqüente crescimento da importância do turismo na economia mundial.

Por seu turno, a tendência à regionalização do mercado internacional, com a formação dos blocos econômicos, deverá provocar um expressivo incremento do turismo intra-regional, pois a supressão de barreiras geográficas e alfandegárias, permitindo a livre circulação dos turistas, beneficiará as viagens de menor duração/distância, impactando positivamente sobre a demanda, dado que propiciará sua distribuição de modo mais regular durante o período anual, reduzindo, portanto, os efeitos nocivos da sazonalidade.

No ritmo vertiginoso dessas mudanças, nada, segundo Drucker (1992), está

mudando tão depressa quanto os canais de distribuição. Conforme esse estudioso, a economia de serviços, em acelerada expansão, não opera em contradição ou cresce às custas da economia de bens. Na verdade, ela funciona como um canal de distribuição para a economia de bens, e o segmento que mais cresce no canal é o lazer. Os economistas podem não considerar o lazer como parte da economia, mas ele é responsável por um enorme volume da distribuição de bens:

... a economia de serviços é um canal de distribuição para bens em termos econômicos, e os canais de distribuição mudam mais depressa que os próprios bens ou serviços. (Drucker, 1992).

A importância portanto, assumida pelo mercado de viagens e turismo para a economia mundial, com milhões de pessoas viajando, consumindo e promovendo a distribuição de bens e serviços por todo o planeta, coloca este mercado numa posição de liderança no comércio internacional, pois representa uma parcela significativa da geração e circulação da riqueza transacionada no mercado global.

Em relação a outros setores econômicos, o turismo apresenta um potencial de crescimento muito mais expressivo:

Enquanto a maioria dos produtos comercializados no mercado internacional estão sujeitos a acordos, taxas, sobretaxas e retaliações, o turismo não sofre limitações significativas, por serem os principais mercados emissores, aqueles países cujas condições políticas dificultam a existência de restrições para viagens internacionais. (Romera, s.d.)

Além disso, esses mesmos países são os pólos de efervescência e expansão das inovações tecnológicas e de irradiação da tendência globalizante.

Um expressivo e crescente número de países reconhece que o interesse por experimentar ambientes e culturas diferentes representa uma oportunidade econômica, sendo o turismo considerado uma alternativa real tendo em vista a aceleração do desenvolvimento econômico desses países.

Através de suas ligações com outros setores econômicos, como a pesca, a agricultura e a manufatura, o turismo contribui com uma porcentagem ainda [mais significativa] para [a formação do] perfil econômico de cada Estado. (Naisbitt, 1994)

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT, 1993), o movimento das chegadas por turismo internacional no mundo, significou um total de 500 milhões de turistas e um volume de ingressos da ordem de US\$ 304 bilhões, os quais situaram-se em primeiro lugar entre os grupos de exportação mundial, à frente do petróleo, veículos automotivos e equipamentos eletrônicos, representando

8,6% das exportações mundiais de mercadorias e 30% das exportações de serviços comerciais. No período 1990/93, o número de chegadas por turismo internacional apresentou uma taxa de crescimento de 3% a.a., enquanto os ingressos registram incremento de 5,3% a.a. Com a expectativa de crescimento das viagens internacionais a uma taxa média de 3 a 3,5% para 1990/95 e de 4 a 5% para 1996/2000, será atingido o total de 534 milhões de turistas em 1995 e de 661 milhões no ano 2000.

Apesar desses números, e do fato que para muitos países o turismo se constitui na maior fonte de renda e no setor mais forte no financiamento de suas economias, a “reboque” do setor de serviços, é pouco citado, e até mesmo ignorado, nos tratados ou acordos visando a constituição de mercados regionais formais, os blocos econômicos.

A razão dessa precária explicitação do turismo nos projetos de integração econômica, deve-se, a que o turismo se apresenta como

uma indústria de múltiplos componentes, da qual muitas partes estão inextricavelmente associadas a outro setor econômico: as empresas de aviação ao transporte, as lojas de *souvenirs*, os *stands* de concessionárias e os restaurantes ao comércio varejista ou aos serviços, e os hotéis e outras acomodações ao desenvolvimento comercial.
(Naisbitt, 1994)

Em outra explicação, Naisbitt (1994) cita o artigo *Broadening the Mind: a Survey of world Travel and Tourism* (“The Economist”, 23 de março de 1991):

A importância do setor turismo é de difícil compreensão, por pelo menos três razões. Primeira, não existe uma definição aceita do que constitui essa indústria; qualquer definição corre o risco de superestimar ou subestimar a atividade econômica. Segunda, o turismo é um negócio em que muitas atividades (como a dos guias de turismo e dos vendedores de *souvenirs*) e receitas (gorjetas) se prestam bem aos praticantes da economia informal. Nos países com controle do câmbio exterior (que é sempre controlado), todas as cifras oficiais sobre os gastos no estrangeiro estão erradas. Terceira, o turismo internacional sofre de diferenças espantosas nos dados de diferentes países.

Consideradas essas observações, é incontestável a importância do mercado de viagem e turismo para a economia mundial, principalmente diante das tendências visualizadas no processo de globalização, as quais, tomadas de Naisbitt (1994), são as seguintes:

- as empresas de aviação já se deparam e interagem num contexto de economia global. A desregulamentação da indústria e a privatização de empresas de aviação estatais são práticas cada vez mais comuns aos mercados internacionais, observando o padrão de maior facilidade de entrada no mercado, da abolição de quotas de capacidade e da fixação de preços baseada no mesmo. Nesse processo, as empresas de aviação estão selando acordos de marketing,

vendendo ações e formando alianças estratégicas por meio de fusões, *joint-ventures* e parcerias (compartilhamento de códigos e co-promoções). O pacto de “céus abertos” vem revogar as restrições governamentais sobre rotas e frequências de vôos internacionais, introduzindo o conceito do país sem fronteira na indústria da aviação, tendendo a superar acordos bilaterais em pró de um acordo global único;

- através dos acordos de cooperação entre as linhas aéreas internacionais e dos investimentos externos em hotéis e atrações turísticas, a indústria do turismo – que já é uma indústria global pelo expressivo número de pessoas que viajam internacionalmente – tende a se globalizar cada vez mais, pois, a desregulamentação da indústria da aviação será seguida por políticas mais liberais para com os investimentos externos no turismo e nas indústrias correlatas;
- cerca de 430 milhões de cidadãos do Leste Europeu e da ex-União Soviética adquiriram a liberdade de viajar, representando uma população superior à de toda a Europa Ocidental;
- as mudanças das economias da China e da Índia, de centralizadas para de livre mercado; esses países abrigam 38% da população mundial;
- a retirada dos controles de fronteira entre as doze nações da CEE;
- a criação da maior área de livre comércio do mundo, composta de Canadá, EUA e México, englobando 370 milhões de consumidores e uma produção total próxima a US\$ 7 trilhões (o Mercosul representa cerca de 200 milhões de consumidores e US\$ 630 bilhões de renda);
- a mudança de atitude para com o turismo, antes considerado um privilégio de poucos, a elite abastada, agora como direito de todos;
- as fronteiras entre os Estados-nação tornaram-se mais porosas, com as democracias tradicionais ou os países recém-democratizados reconhecendo a liberdade de locomoção como um direito humano básico;
- a infra-estrutura global de transportes está se tornando um caminho ininterrupto e interconectado para todas as partes do mundo;
- o barateamento das viagens aéreas torna-as mais acessíveis a um maior número de consumidores, ampliando os limites dos viajantes;
- a elevação dos padrões de vida, as novas tecnologias de transporte e a curiosidade dos potenciais viajantes sinalizam uma permanente viabilidade do turismo – em nível global; a classe abastada está crescendo e precisará gastar, porque não com viagens e lazer?

- com a abertura das fronteiras, o amadurecimento e prosperidade da população, a promoção do governo, da iniciativa privada e dos educadores, as pessoas estão cada vez mais realizando viagens, e o mercado de viagens e turismo corresponde com planos de viagens e condições coerentes com qualquer orçamento ou situação: idosos, famílias com crianças, solteiros e solteiros com crianças, inválidos, mulheres acima dos quarenta anos, e outros. Para qualquer característica diferenciadora existe um pacote ou programa delineado para atender às necessidades específicas de cada segmento.

Está-se vivendo uma época marcada por comunicações internacionais mais intensas, maior liberdade de locomoção, comércio internacional mais ampliado, e por maior volume de investimentos de extrema mobilidade entre as fronteiras internacionais. Numa época com esse contorno, o turismo é a força que unificará a aldeia global, sendo reconhecido pelos protagonistas do mercado internacional o seu elevado potencial econômico e a necessidade de superação ou eliminação de barreiras ao seu crescimento (Naisbitt, 1994).

Além da importância econômica que se reveste em todo o mundo, o turismo incorpora-se às necessidades fundamentais do ser humano, que através do lazer recompõe o equilíbrio emocional, recupera a capacidade de interrelacionamento pessoal e, ao interagir com novas culturas, habilita-se mais facilmente ao processo de integração entre as nações.

A identificação com um grupo é crucial para o sentido de identidade de cada um. À medida que a economia mundial se integra e que a sociedade global se torna cada vez mais homogênea, as necessidades dos indivíduos de preservar um sentido de identidade em um mar de homogeneização se fortalece. Por conseguinte, as pessoas se tornam [cada vez mais] propensas a viajar, enquanto procuram preservar um sentido de continuidade e de filiação a um grupo.
(Naisbitt, 1994)

Assim é que a maior indústria – o turismo –, é impelida pelas decisões individuais, manifestando-se também aqui, o *paradoxo global* concebido por Naisbitt: quanto mais integrado se torna o mundo, mais intensa é a busca de diferenciação das experiências por parte dos indivíduos – os protagonistas menores decidem. Quanto maior e mais competitivo se torna o turismo, mais atrativas para os turistas se tornam as culturas autênticas, não padronizadas ou mercadizadas, mas caracterizadas como nichos ou mercados competitivos na economia global.

O mercado turístico internacional tem acompanhado a dinâmica do mercado mundial no sentido da expansão e crescente competição entre um número cada vez maior de destinos turísticos, em relação a uma demanda cada vez mais consciente e exigente por qualidade e diversificação de produtos e serviços.

Nesse contexto, as principais tendências e condicionamentos do mercado turístico internacional são, conforme Trigueiros (1994), os seguintes:

- busca de melhor qualidade nas instalações e na prestação de serviços;
- existência de um ambiente não degradado, indicando a importância dos recursos naturais e culturais para o desenvolvimento do turismo;
- escalonamento das férias escolares, levando a um aumento do número de viagens, embora com a redução na permanência no destino;
- procura de produtos turísticos diferenciados, voltados para as inquietudes dos consumidores no terreno da cultura e do ócio;
- surgimento de destinos diferentes, competitivos, oferecendo vantagens como redução de custos.

A promoção e a comercialização do produto turístico de países menos desenvolvidos, em razão da intensa concorrência e dos requisitos de competitividade exigidos pelo mercado mundial, dependem de uma ação global e eficaz de planejamento e coordenação, num esforço integrado de governo e iniciativa privada. De um lado, o governo possui a estrutura, o aparato institucional e os recursos necessários para a implantação de infra-estrutura básica e urbana no pólo turístico, criando as condições de atratividade para a captação de investimentos particulares e financiamentos de organismos internacionais de desenvolvimento. De outro, a iniciativa privada tem condições de promover ações necessárias ao desenvolvimento do produto turístico e a sua comercialização, visando a concretização do mesmo como um produto atraente e cativador de fluxos turísticos internacionais.

O sucesso residirá na cooperação entre os dois centros decisórios, o que espera-se ocorra de fato, no projeto de integração econômica entre os países do Cone Sul, objetivando a afirmação competitiva do produto turístico integrado do Mercosul, composto pelo conjunto de atrativos tradutores dos pontos fortes e de diferenciação dos seus parceiros, no mercado turístico mundial.

Inserção do Turismo no Mercosul (1988-1993)

A importância do turismo para os países latino-americanos, e em especial para os do Cone Sul, é relativa, dependendo das peculiaridades e características individuais de suas economias. Esses traços particulares referem-se a uma série de variáveis: população, PIB, exportações e importações, dentre outras; inserindo-se aí o turismo, como "... parte integrante de um sistema maior" (Lage, 1993).

O processo de integração do Cone Sul, no âmbito turístico, teve origem antes do próprio Mercosul, quando, por iniciativa da Comissão Latino-Americana para o Turismo, formada no interior da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), e diante da necessidade de impulsionar o turismo nos países da América do Sul, decidiu-se criar a primeira sub-comissão experimental, denominada Comissão de Turismo da América do

Sul (Cotasul), integrada pelos órgãos oficiais de turismo dos dez países sul-americanos, para começar a forjar uma imagem de integração.

Em julho de 1991, de acordo com Schlüter & Winter (1993), os órgãos oficiais de turismo da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, em reunião realizada em Montevideu, Uruguai, decidiram formalizar um acordo para realizar ações conjuntas na área do turismo, se dispondo a:

- instituir um passe aéreo promocional entre e para os quatro países;
- criar uma entidade comum para o desenvolvimento das ações futuras no plano turístico sob a denominação de Mercado Comum do Turismo (Mercotur);
- desenvolver ações conjuntas para promover a sub-região como um único destino turístico, participando de feiras e exposições internacionais;
- solicitar a inclusão do capítulo *turismo* como uma das comissões do Mercosul;
- assumir o compromisso de levar a suas respectivas chancelarias o acordo, com o propósito de dar a conhecer este projeto aos ministros de relações exteriores e solicitar que seja transmitido aos respectivos mandatários, a fim de que, no futuro, nos encontros presidenciais, figure na agenda o tema *turismo* como elemento de integração e fonte de importantes recursos econômicos para cada um dos países;
- convidar e incentivar o setor privado: operadores turísticos, agentes de viagens, hoteleiros, transportadoras, companhias aéreas, restaurantes e outras entidades e/ou prestadores de serviços ligados ao amplo espectro da "indústria turística", a participar ativamente de execução do plano promocional, contribuindo desta maneira para o desenvolvimento setorial.

Encaminhou-se, em paralelo, um comunicado aos representantes das linhas aéreas de bandeira de cada país, expressando o propósito dos respectivos governos de criar um elemento promocional visando aumentar o tráfego turístico para a região, sendo necessário a ação complementar das companhias aéreas, e sugerindo-se às mesmas algumas medidas de apoio ao projeto:

- incluir nas tarifas aéreas o custo do passe turístico;
- rever os níveis das tarifas intrac extra-regionais, pouco atrativas pelo elevado custo;
- criar uma tarifa mais atrativa, permitindo ao passageiro descer em mais de um país sem implicar em custo adicional;
- eliminar excessivas restrições impostas ao passageiro ao adquirir tarifas promocionais;

estudar um pool entre linhas aéreas, visando realiar linhas e incrementar o tráfego nas rotas regionais;

criar um espaço diferenciado nos counters dos aeroportos, para propiciar uma atenção preferencial ao portador do passe turístico;
ampliar a margem permitida no peso da bagagem dos portadores do passe turístico.

Desse modo, com o turismo ganhando uma maior dimensão no fórum regional das articulações pró integração, constituiu-se formalmente uma Comissão de Turismo dentro do Mercosul, que vem trabalhando na definição de uma política turística integrada para a região, bem como na harmonização de políticas econômicas que influenciam no desenvolvimento do turismo em cada país-membro.

A IX Reunião Especializada de Turismo do Mercosul, realizada em junho de 1994, em San Juan, na Argentina, procurou atualizar os diversos pontos em discussão, dos quais se destacam os seguintes:

linhas aéreas: não se chegou a uma definição, que permita a efetividade do passe turístico Mercosul Air Pass (MAP);

programa integrado de marketing: decidida a reativação da *Comissão de Marketing*, existindo alguns temas para análise e definição de políticas:

- ações conjuntas no mercado asiático,
- captação de eventos no âmbito latino-americano, no interesse de desenvolver o turismo de congressos e convenções,
- elaboração de uma proposta operativa que contribua para dinamizar os fluxos turísticos intra-regionais na baixa temporada;

legislação turística:

- manter a vigência e validade dos documentos de cada Estado Parte para traslado dentro dos países do Mercosul, sendo os mesmos:
- para a República Argentina – *Libreta de Enrolamento, Libreta Cívica, Documento Nacional de Identidade, Cédula de Identidade da Política Federal e Passaporte;*
- para a República Federativa do Brasil - Cédula de Identidade expedida por cada Estado com validade nacional e Passaporte;

- para a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai - Cédula de Identidade e Passaporte;
- sugeriu-se que a Argentina reduza paulatinamente o número de documentos identificatórios e que o Brasil centralize a emissão do documento de identidade com características comuns em nível nacional;
- recomenda-se a progressiva compatibilização das características dos passaportes, quer seja para uso no âmbito do Mercosul, quer para terceiros países, em consonância com as recomendações internacionais vigentes;
- foi acordado que não se deveria substituir os passaportes atualmente em vigência no caso de viagem para terceiros países.

Nota-se, que em relação aos aspectos institucionais e legais, o Mercosul está bem articulado, e apesar das dificuldades de percurso – principalmente as relacionadas com a heterogeneidade das economias e sociedades dos países-membros e com a dificuldade de harmonização das políticas macroeconômicas – a vontade política exercida por parte dos governos desses países, apesar do imediatismo na condução do processo, conseguiu levar o projeto avante. A partir de 1º de janeiro de 1995 o Mercado Comum do Cone Sul será uma realidade, assumindo personalidade jurídica de direito internacional e de direito interno, podendo assim realizar negociação de acordos com terceiros países ou organismos internacionais.

Viu-se também, que antes mesmo de alcançar o presente estágio, já a partir de 1991, o advento do Mercosul estimulou um crescimento do comércio exterior entre os seus países-membros, registrando desempenhos positivos no volume de suas exportações e importações de mercadorias, comportamento que tende a se reforçar com a vigência oficial de uma zona de livre comércio e uma união aduaneira.

Com relação às perspectivas do processo de integração no que concerne ao turismo, passa-se a analisar, comparativamente, alguns indicadores setoriais e a evolução do fluxo turístico intra-regional, no período 1988/93, visando levantar o perfil desse mercado dentro do Mercosul, e deste em relação às Américas, aos mercados extra-Américas e ao mercado mundial; e avaliar o potencial que o mercado turístico representa para os parceiros do Cone Sul, diante das tendências globalizantes do turismo internacional.

Algumas preocupações se colocam de imediato, em relação a condições e requisitos a serem supridos pelo Mercosul, para o êxito do projeto de integração no campo do turismo. Tais preocupações, suscitadas por Milone (1993), são as seguintes:

- capacidade de gerar as condições de paridade e estabilidade cambial que permitam a vinda de turistas estrangeiros para a região, carreando um fluxo crescente de ingressos turísticos em correspondência ao incremento esperado do número de visitantes;

- capacidade de ofertar conforto e segurança interna aos turistas estrangeiros, aspecto este vinculado à existência nos países-membros de sociedades econômica, social e politicamente equilibradas; e

- capacidade de criar um produto atrativo, com pólos turísticos que motivem os turistas estrangeiros a visitarem indistintamente os quatro países, inserindo-se assim o mercado turístico regional de forma competitiva na oferta internacional de bens e serviços turísticos.

Antes de focar a análise do desempenho evolutivo do fluxo e dos ingressos por turismo internacional nos países do Mercosul, período 1988/93, aborda-se a representatividade de cada país-membro em alguns indicadores específicos, no ano de 1992, a saber: ingressos turísticos, PNB, exportações e capacidade receptiva/oferta de aposentos para hospedagem.

A Tabela 1 relaciona os ingressos por turismo internacional dos países do Mercosul com os respectivos PNBS, com base em dados de 1992. Nesse ano, do total de ingressos turísticos do Mercosul, a Argentina responde por cerca de 63%, o Brasil por 26%, enquanto Paraguai e Uruguai juntos corresponderam a quase 11%.

Quanto à participação de cada país no PNB do Mercosul, a situação inverte-se: o Brasil representou em torno de 61% do total, a Argentina cerca de 36%, ficando Paraguai e Uruguai com uma participação conjunta próxima de 3%.

O exame de relação ingressos turísticos/PNB indica para o Brasil a menor representatividade do turismo na renda nacional, entre os parceiros do Mercosul, ou seja, 0,3%. Esta relação situou-se em 1,4% para a Argentina, 2,4% para o Paraguai e 3,4% para o Uruguai, e em 0,8% para o conjunto do Mercosul, em razão da posição desfavorável do Brasil nesse indicador.

Os ingressos por turismo internacional do Mercosul representaram em 1992, 5,9% do total dos ingressos turísticos das Américas, 2,3% dos ingressos da região Extra-Américas e 1,7% do total mundial. Quando ao PNB, a participação do Mercosul nas regiões comparadas foi de 8,2%, 4% e 2,7%, respectivamente. A relação ingressos/PNB para as Américas situou-se em 1,1%, para a região Extra-Américas em 1,4% e para o Mundo em 1,3%.

Nesse mesmo ano, a participação dos ingressos por turismo internacional no total das exportações do Mercosul ficou próxima de 10%, também influenciada pela posição brasileira, onde os ingressos turísticos significaram menos de 4% das exportações, enquanto para Argentina, Paraguai e Uruguai esta relação foi notadamente superior, situando-se em 25%, 23% e 22%, respectivamente. Na América do Sul, a relação ingressos/exportações correspondeu a 8%, nas Américas a 11% e no Mundo a 8% (Tabela 2).

A Tabela 3 demonstra a relação do turismo com o comércio internacional nas Américas e no Brasil, no período 1988/92. Enquanto os ingressos por turismo internacional nas Américas representaram nesse período em torno de 9 a 11% das suas exportações, no Brasil significaram entre 4 e 5%. As exportações brasileiras respondem por cerca de 5% das exportações americanas no período, enquanto os ingressos turísticos no Brasil corresponderam a 2% do total dos ingressos das Américas.

No que diz respeito à capacidade receptiva, medida pelo número de unidades habitacionais (UHs) disponíveis para hospedagem, em 1992, a Tabela 4 mostra que a Argentina, com 90 mil UHs, representou 33% da capacidade total do Mercosul, ocupando o 17º lugar no *ranking* mundial, enquanto o Brasil, com 138 mil UHs, respondeu por 51% da oferta do Mercosul (269 mil UHs), ostentando a 13ª posição no *ranking* mundial. Até o 40º lugar do *ranking* mundial do ano de 1992, não se registra a presença de Paraguai e Uruguai, não sendo possível identificar a oferta de UHs dos mesmos. A capacidade receptiva do Mercosul correspondia, nesse ano, a 6% da oferta de UHs das Américas, 4% da região Extra-Américas e 2% do total mundial.

TABELA 1 – INGRESSOS POR TURISMO INTERNACIONAL E PRODUTO NACIONAL BRUTO DOS PAÍSES DO MERCOSUL, EM RELAÇÃO ÀS AMÉRICAS E AO MUNDO – 1992 (em US\$ milhões)

País/Região	Ingressos (A)	Part. s/Ingr. %	PNB (B)	Part. s./PNB %	Part. A/B %
Argentina	3.090	62,66	224.522	35,69	1,38
Brasil	1.307	26,51	386.970	61,51	0,34
Paraguai	153	3,10	6.369	1,01	2,40
Uruguai	381	7,73	11.218	1,78	3,40
Mercosul	4.931	100,00	629.079	100,00	0,78
MERCOSUL/REGIÃO %					
Américas	83.552	5,90	7.689.000	8,18	1,09
Extra-Américas	214.301	2,30	15.767.000	3,99	1,36
Mundo	297.853	1,66	23.456.000	2,68	1,27

Fonte: OMT.

TABELA 2 – INGRESSOS POR TURISMO INTERNACIONAL EM 1992 (como % de Exportações e PNB)

País/Região	Part./Exp %	Part./PNB
Argentina	25,3	1,4
Brasil	3,6	0,3
Paraguai	23,3	2,4
Uruguai	22,4	3,4
Mercosul	9,7	0,8
América do Sul	8,3	0,9
Américas	11,3	1,1
Mundo	8,2	1,3

Fonte: OMT.

TABELA 3 – TURISMO E COMÉRCIO INTERNACIONAL NAS AMÉRICAS E NO BRASIL, EXPORTAÇÕES FOB E INGRESSOS DO TURISMO INTERNACIONAL – 1988/92

Ano	Américas		Brasil		Brasil/Américas %	
	Exp. FOB (A)	Ingr. Tur. (B)	Exp. FOB (A)	Ingr. Tur. (B)	Par. B/A	Ingr. Tur.
1988	563.788	49.830	33.782	1.643	4,86	3,30
1989	622.508	57.029	34.383	1.225	3,56	2,15
1990	675.307	67.138	31.414	1.444	4,60	2,15
1991	700.154	74.056	31.620	1.559	4,93	2,11
1992	724.253	83.595	36.148	1.307	3,62	1,56

Fonte: OMT e ONU – dados das Américas; EMBRATUR e BACEN – dados do Brasil.

TABELA 4 – CAPACIDADE RECEPTIVA - 1992
(em nº de Unidades Habitacionais - UHs)

País/Região	Nº UHs	
	em 1.000	Part. %
Argentina (a)	90	33,46
Brasil (b)	138	51,30
Mercosul (c)	269	100,00
MERCOSUL/REGIÃO %		
Américas	4.483	6,00
Extra-Américas	6.840	3,93
Mundo	11.323	2,38

Fonte: OMT.

(a) 17º no RK mundial.

(b) 13º no RK mundial.

(c) Até o 40º lugar do RK mundial não aparecem Paraguai e Uruguai.

Nota-se que o Brasil, em termos absolutos e quantitativos, encontra-se na dianteira em relação aos seus parceiros do Mercosul, posição esta bastante relativizada, em razão da situação desfavorável que apresenta quando considerados os aspectos qualitativos relacionados ao desempenho do turismo internacional. Nesses aspectos, os seus parceiros levam vantagem, resultando evidente uma maior participação e importância do turismo em suas economias, e manifestando-se a liderança da Argentina no turismo intra-regional do Cone Sul.

Na Tabela 5 indica-se a evolução e a distribuição das chegadas por turismo internacional nos países do Mercosul, entre 1988 e 1993. Dos quatro países-membros, apenas o Brasil registra taxa anual negativa de crescimento, de -1%, caindo de modo acentuado a sua participação no fluxo turístico internacional do Mercosul, de 34% em 1988 para 21% em 1993.

A Argentina, no mesmo período, apresenta uma taxa de crescimento de 11% a.a., com sua participação no Mercosul aumentando de 41% para 46% entre 1988 e 1993. O fluxo turístico internacional no Paraguai cresceu a uma taxa próxima de 8% a.a., ficando estabilizada a sua participação no Mercosul em um patamar pouco superior a 5%. Já o Uruguai registrou a maior taxa anual de crescimento no período, de 15%, e a maior elevação da participação no Mercosul, passando de 20% em 1988 para 27% em 1993.

As taxas de crescimento anuais do número de chegadas por turismo internacional para as regiões comparadas, no mesmo período, situaram-se em 8%

TABELA 6 – EVOLUÇÃO DAS CHEGADAS POR TURISMO INTERNACIONAL NOS PAÍSES DO MERCOSUL, EM RELAÇÃO ÀS AMÉRICAS E AO MUNDO - 1988/93

País/Região	Nº Turistas		Tx. Cresc. Anual %	Part. no Mercosul %	
	1988	1993		1988	1993
Argentina	2.119	3.532	10,80	40,89	45,93
Brasil	1.743	1.650	-1,10	33,64	21,46
Paraguai	284	408	7,50	5,48	5,31
Uruguai (a)	1.036	2.100	15,20	19,99	27,31
Mercosul	5.182	7.690	8,20	100,00	100,00
Mercosul/Região %					
América do Sul	7.973	11.855	8,30	64,99	64,87
Américas	83.310	104.380	4,60	6,22	7,37
Extra-Américas	318.661	395.762	4,40	1,63	1,94
Mundo	401.971	500.142	4,50	1,29	1,54

Fonte: OMT

(a) Nº de visitantes = turistas + excursionistas.

para a América do Sul e entre 4 e 5% para as regiões das Américas, Extra-Américas e Mundo. A participação do Mercosul no fluxo turístico internacional dessas regiões ficou estabilizada em 65% na América do Sul, elevando-se de 6,2% para 7,4% nas Américas, de 1,6% para 1,9% na região Extra-Américas e de 1,3% para 1,5% no Mundo, entre 1988 e 1993.

A Tabela 6 apresenta um quadro similar, de referência à evolução e distribuição dos ingressos por turismo internacional nos países do Mercosul, no período 1988/93. Também neste indicador, o Brasil registra o pior desempenho da sub-região, com uma taxa negativa de crescimento no período, em torno de -3% a.a., e uma queda significativa da sua participação no Mercosul, de 63% em 1988 para 25% em 1993. Dentre as causas que podem ser indicadas para o desempenho negativo do turismo internacional no Brasil, no período analisado, elencam-se as que seguem:

- inexistência de uma estratégia de marketing de longo prazo, em escala internacional;
- redução dos investimentos em promoção no exterior, aproximando-se de zero em 1989, não ultrapassando a casa de US\$ 1,5 milhão nos últimos anos; enquanto os mercados concorrentes investiram efetivamente no marketing dos seus produtos (mais de US\$ 30 milhões nos casos do México e Porto Rico, em 1993);
- deteriorização da imagem do Brasil no exterior, com a veiculação na mídia internacional de notícias sobre a falta de segurança e violência no Rio de Janeiro, principal destino e portão de entrada dos turistas estrangeiros no país;
- reduzidos investimentos governamentais e conseqüente deficiência na infraestrutura adequada ao atendimento do turismo;
- desestabilização crônica da economia nacional, inibindo o potencial investidor;
- enfraquecimento das relações institucionais entre as diferentes esferas de governo, particularmente quanto à definição e vontade política, fator indispensável ao desenvolvimento do turismo no país.

A Argentina registra uma situação diametralmente oposta, com uma taxa de crescimento anual no período, em torno de 42%, observando um aumento expressivo da sua participação no total dos ingressos turísticos do Mercosul, de 24% em 1988 para 64% em 1993.

O Paraguai cresceu a uma taxa de 10% a.a., caindo a sua participação no Mercosul, de 4 para 3%, enquanto o Uruguai experimentou um desempenho positivo no período, apresentando uma significativa taxa anual de crescimento, próxima de 17%, com a sua participação no Mercosul permanecendo estável, em torno de 8%.

TABELA 6 – EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS INGRESSOS POR TURISMO INTERNACIONAL NOS PAÍSES DO MERCOSUL, EM RELAÇÃO AS AMÉRICAS E AO MUNDO - 1988-93

País/Região	US\$ Milhões		Tx. Cresc. Anual %	Part. no Mercosul %	
	1988	1993		1988	1993
Argentina	634	3.614	41,60	24,44	63,50
Brasil	1.643	1.448	-2,50	63,34	25,44
Paraguai	114	186	10,30	4,39	3,27
Uruguai (a)	203	443	16,90	7,83	7,78
Mercosul	2.594	5.691	17,00	100,00	100,00
MERCOSUL/REGIÃO %					
América do Sul	4.238	8.341	14,50	61,21	68,23
Américas	50.264	87.500	11,70	5,16	6,50
Extra-Américas	149.018	216.477	7,80	1,74	2,63
Mundo	199.282	303.977	8,80	1,30	1,87

Fonte: OMT

(a) Nº de visitantes = turistas + excursionistas.

As taxas anuais de crescimento dos ingressos por turismo internacional para as regiões comparadas, situaram-se em cerca de 15%, 12%, 8% e 9%, respectivamente, para a América do Sul, as Américas, a região Extra-Américas e o Mundo. A participação do Mercosul no total dos ingressos turísticos dessas regiões, evoluiu respectivamente, de 6,1 para 68%; de 5,2 para 6,5%; de 1,7 para 2,6%; e de 1,3 para 1,9%, entre 1988 e 1993.

Nas Tabelas 7 e 8, indicam-se os dados anuais relativos às chegadas e aos ingressos por turismo internacional nos países do Mercosul, no período 1988/92, permitindo a observação mais detalhada da evolução desses indicadores e também da sua distribuição entre os quatro países membros. Comparando-se essas duas tabelas, constata-se, em relação ao Brasil, o crescimento do número de chegadas em 1992, comparado com 1991, acompanhado por um decréscimo dos ingressos turísticos derivados. Isto pode ser explicado, conforme Lage (1993), como consequência da verificação isolada ou conjunta dos seguintes fatores:

- o gasto médio *per capita* dos turistas diminuiu, ou seja, consumiram menos em hospedagem, alimentação e compras, uma vez que o transporte não é considerado na despesa;
- a permanência média dos turistas, expressa em número de dias, diminuiu;
- o gasto médio *per capita* e a permanência média diminuíram conjuntamente, ou seja, em média, a demanda do turismo pode ter reduzido seus gastos e ao mesmo tempo diminuído o tempo de duração de suas viagens;
- os preços relativos no Brasil, expressos em dólar, estando mais elevados, dificultam a aquisição de bens e serviços por parte dos turistas, mesmo quando vindos em maior número;
- o perfil dos turista, quando à procedência, vem se alterando no período, significando que o fluxo intra-regional de turistas para o Brasil tem sido proporcionalmente maior que o fluxo extra-regional, refletindo no menor poder aquisitivo do total dos visitantes.

Turismo Intra-Regional do Mercosul

As Tabelas 9 a 12, demonstram, também para o período 1988/92, os dados relativos às chegadas por turismo internacional procedentes do Mercosul, para cada país-membro, possibilitando a avaliação do fluxo intra-regional e a posição deste em relação ao segmento extra-regional, em cada parceiro do Cone Sul.²

2. Não se encontram disponíveis, para o ano de 1993, os dados referentes às chegadas por turismo internacional por país de destino.

TABELA 7 – CHEGADAS POR TURISMO INTERNACIONAL NOS PAÍSES DO MERCOSUL, EM RELAÇÃO ÀS AMÉRICAS E AO MUNDO 1988/92 (em 1.000 turistas)

País/Região	Nº Turistas				Var. %			Part. no Mercosul %				
	1988	1989	1990	1991	1992	92/88	92/91	1988	1989	1990	1991	1992
Argentina	2.119	2.492	2.728	2.870	3.031	43,04	5,61	40,89	46,03	50,84	48,37	45,63
Brasil	1.743	1.403	1.091	1.192	1.475	-15,38	23,74	33,64	25,91	20,33	20,09	22,21
Paraguai	284	279	280	361	334	17,61	-7,48	5,48	5,15	5,22	6,08	5,03
Uruguai (a)	1.036	1.240	1.267	1.510	1.802	73,94	19,34	19,99	22,90	23,61	25,45	27,13
Mercosul	5.182	5.414	5.366	5.933	6.642	28,17	11,95	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
MERCOSUL/REGIÃO %												
América do Sul	7.973	8.807	8.635	9.658	10.423	30,73	7,92	64,99	65,17	62,14	61,43	63,72
Américas	83.310	87.342	93.845	97.174	101.137	21,40	4,08	6,22	6,20	5,72	6,11	6,57
Extra-Américas	318.661	343.911	364.512	359.516	380.426	19,38	5,82	1,63	1,57	1,47	1,65	1,75
Mundo	401.971	431.253	458.357	456.690	481.563	19,80	5,45	1,29	1,26	1,17	1,30	1,38

Fonte: OMT
(a) Nº de visitantes = turistas + excursionistas.

TABELA 8 – INGRESSOS POR TURISMO INTERNACIONAL NOS PAÍSES DO MERCOSUL, EM RELAÇÃO ÀS AMÉRICAS E AO MUNDO 1988/92 (em US\$ milhões)

País/Região	US\$ Milhões					Var. %		Part. no Mercosul %				
	1988	1989	1990	1991	1992	92/88	92/91	1988	1989	1990	1991	1992
Argentina	634	790	1.975	2.336	3.090	387,38	32,28	24,44	33,55	52,40	53,18	62,66
Brasil	1.643	1.225	1.444	1.559	1.307	-20,45	-16,16	63,34	52,02	38,31	35,49	26,51
Paraguai	114	112	112	165	153	34,21	-7,27	4,39	4,76	2,97	3,76	3,10
Uruguai (a)	203	228	238	333	381	87,68	14,41	7,83	9,68	6,31	7,58	7,73
Mercosul	2.594	2.355	3.769	4.393	4.931	90,09	12,25	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
MERCOSUL/REGIÃO %												
América do Sul	4.238	4.055	5.781	6.643	7.350	73,43	10,64	61,21	58,08	65,20	66,13	67,09
Américas	50.264	58.806	69.439	76.624	83.552	66,23	9,04	5,16	4,00	5,43	5,73	5,90
Extra-Américas	149.018	156.124	190.675	186.587	214.301	43,81	14,85	1,74	1,51	1,98	2,35	2,30
Mundo	199.282	214.930	260.114	263.211	297.853	49,46	13,16	1,30	1,10	1,45	1,67	1,66

Fonte: OMT

(a) N° de visitantes = turistas + excursionistas.

TABELA 9 – CHEGADAS POR TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL PROCEDENTES DOS PAÍSES DO MERCOSUL EM RELAÇÃO ÀS AMÉRICAS E AO MUNDO - 1988/92 (em 1.000 turistas)

País/Região	N° Turistas					Var. %		Part. no Mercosul %				
	1988	1989	1990	1991	1992	92/88	92/91	1988	1989	1990	1991	1992
Argentina	353	450	264	406	598	69,41	47,29	51,38	66,18	61,54	69,17	72,57
Paraguai	122	84	65	69	72	-40,98	4,35	17,76	12,35	15,15	11,75	8,74
Uruguai	212	146	100	112	154	-27,36	37,50	30,86	21,47	23,31	19,08	18,69
Mercosul	687	680	429	587	824	19,94	40,37	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
MERCOSUL/REGIÃO %												
América do Sul	822	795	528	687	921	12,04	34,06	83,58	85,53	81,25	85,44	89,47
Américas	1.115	980	682	828	1.067	-4,30	28,86	61,61	69,39	62,90	70,89	77,23
Extra-Américas	628	423	409	364	408	-35,03	12,09	109,39	160,76	104,89	161,26	201,96
Mundo	1.743	1.403	1.091	1.192	1.475	-15,38	23,74	39,41	48,47	39,32	49,24	55,86

Fonte: OMT

No Brasil

Analisando-se as chegadas por turismo internacional no Brasil, procedentes dos países do Mercosul, entre 1988 e 1992, constata-se a presença mais destacada do fluxo originado da Argentina (Tabela 9). As chegadas provenientes da Argentina cresceram em 1992, 69% em comparação com 1988 e 47% em relação a 1991, tendo sua participação no total das chegadas do Mercosul ao Brasil elevado-se de 51% em 1988 para 73% em 1992. O número de turistas vindos do Paraguai, caiu em 41% comparado com 1988 e cresceu 4% em relação a 1991, com sua participação nas chegadas do Mercosul ao Brasil declinando de 18% para 9% no período. Já o fluxo proveniente do Uruguai decresceu 27% diante do fluxo de 1988 e aumentou quase 38% comparado ao de 1991, caindo a sua participação no total das chegadas ao Brasil provenientes do Mercosul, de 31% em 1988 para 19% em 1992.

As chegadas por turismo internacional ao Brasil, originadas das regiões comparadas, observaram as seguintes variações em 1992, com relação a 1988 e 1991, respectivamente: do Mercosul, +20% e +40%; da América do Sul, +12% e +34%; das Américas, -4% e +29%; da região Extra-Américas, -35% e +12%; e do Mundo, -15% e +24%.

A participação das chegadas no Brasil procedentes do Mercosul, no total das chegadas oriundas dessas regiões, situaram-se, em 1988 e 1992, respectivamente em: da América do Sul, 84 e 89%; das Américas, 62 e 77%; da região Extra-Américas, superior em 9% e em 102%; e do Mundo, 39 e 56%. Esses números refletem, para o Brasil, um crescimento mais acentuado, no período analisado, do fluxo intra-Mercosul, em relação ao fluxo extra-regional.

Na Argentina

Para a Argentina, o país de maior peso no fluxo turístico internacional originado do Mercosul é o Uruguai, embora registrando um decréscimo da sua participação, que passou de 65% em 1988 para 62% em 1992; observa-se, nesse ano, um desempenho superior em 28%, quando comparado com 1988, e inferior em 2% ao de 1991 (Tabela 10). As chegadas de brasileiros à Argentina têm apresentado tendência de crescimento. Comparadas com 1988 e 1991, elevaram-se em 64% e em torno de 11%, respectivamente, com a sua participação no total das chegadas do Mercosul à Argentina evoluindo de 18% em 1988 para quase 22% em 1992. Já o fluxo de paraguaios na Argentina manteve uma participação estável no fluxo do Mercosul para esse país, em torno de 17% no período analisado, observando incrementos de 36% e 2% em 1992, em comparação com 1988 e 1991, respectivamente.

O número de turistas proveniente das regiões comparadas para a Argentina, apresentou em 1992, variações positivas em relação a 1988 e 1991, respectivamen-

TABELA 10 - CHEGADAS POR TURISMO INTERNACIONAL NA ARGENTINA PROCEDENTES DOS PAÍSES DO MERCOSUL EM RELAÇÃO ÀS AMÉRICAS E AO MUNDO - 1988/92 (em 1.000 turistas)

País/Região	Nº Turistas				Var. %			Part. no Mercosul %				
	1988	1989	1990	1991	1992	92/88	92/91	1988	1989	1990	1991	1992
Argentina	205	259	285	304	336	63,90	10,53	17,89	18,30	18,95	19,74	21,57
Paraguai	193	210	241	257	262	35,75	1,95	16,84	14,84	16,02	16,69	16,82
Uruguai	748	946	978	979	960	28,34	-1,94	65,27	66,86	65,03	63,57	61,62
Mercosul	1.146	1.415	1.504	1.540	1.558	35,95	1,17	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
MERCOSUL/REGIÃO %												
América do Sul	1.612	1.973	2.116	2.182	2.203	36,66	0,96	71,09	71,72	71,08	70,58	70,72
Américas	1.795	2.182	2.361	2.463	2.514	40,06	2,07	63,84	64,85	63,70	62,53	61,97
Extra-Américas	324	310	367	407	517	59,57	27,03	353,70	456,45	409,81	378,38	301,35
Mundo	2.119	2.482	2.728	2.870	3.031	43,04	5,61	54,08	56,78	55,13	53,66	51,40

Fonte: OMT

te: do Mercosul, +36% e +1%; da América do Sul, +37% e +1%; das Américas, +40% e +2%; da região Extra-Américas, +60% e +27%; e do Mundo, +43% e +6%.

As chegadas por turismo internacional à Argentina originadas do Mercosul representaram em 1988 e 1992, respectivamente, cerca de 71% das chegadas procedentes da América do Sul, 64 e 62% das provenientes das Américas, superaram as da região Extra-Américas em 254 e 201%, correspondendo a 54 e 51% do total mundial das chegadas a este país. Comprova-se também para a Argentina o maior peso do fluxo intra-Mercosul, de modo mais significativo que para o Brasil, embora observando, no período em questão, um decréscimo do mesmo em torno de -3%.

No Paraguai

A Tabela 11 apresenta a evolução das chegadas por turismo internacional no Paraguai procedentes dos países do Mercosul, entre 1988/92. Nesse período, os argentinos responderam pela maior parcela do fluxo turístico intra-regional do Paraguai, registrando porém uma queda da sua participação, de quase 56% em 1988 para 53% em 1992, observando-se variações negativas em 1992, de -1% e -11%, comparado a 1988 e 1991, respectivamente.

A participação do Brasil no fluxo de turistas originado do Mercosul para o Paraguai, elevou-se de 34% em 1988 para cerca de 37% em 1992 apresentando crescimento de 10% e 6%, nesse ano, em relação a 1988 e 1992, respectivamente.

A chegada de uruguaios ao Paraguai em relação às provenientes do Mercosul, representou no período, uma participação estabilizada em 10%, observando no ano de 1992 um crescimento de 5% comparado a 1988 e uma queda próxima a -28% em relação a 1991.

As chegadas procedentes das regiões comparadas registrou em 1992, em relação a 1988 e 1991, as seguintes variações, respectivamente: do Mercosul, +4% e -8%; da América do Sul, +8% e -9%; das Américas, cerca de +15% e -8%; da região Extra-Américas, +32% e -6%; e do Mundo, +18% e -7%. Nota-se o decréscimo do fluxo turístico internacional para o Paraguai em 1992, para todas as regiões de origem do mesmo.

A participação das chegadas ao Paraguai procedentes do Mercosul, no total do fluxo originado das regiões comparadas, situou-se, em 1988 e 1992, respectivamente em : da América do Sul, 89 e 85%; das Américas, 85 e 76%; superou as da região Extra-Américas em 296 e 210%; e do Mundo, 70 e 61%. Evidencia-se um substancial representatividade do fluxo turístico intra-Mercosul para o Paraguai (superior a 60%), embora apresentando uma queda de 9 pontos percentuais no período, o que sinaliza um crescimento do segmento extra-regional.

No Uruguai

A situação do fluxo turístico internacional no Uruguai, originado do Mercosul, revela uma total dependência das chegadas procedentes da Argentina,

TABELA 11 - CHEGADAS POR TURISMO INTERNACIONAL NO PARAGUAI PROCEDENTES DOS PAÍSES DO MERCOSUL EM RELAÇÃO ÀS AMÉRICAS E AO MUNDO - 1988/92 (em 1.000 turistas)

País/Região	Nº Turistas				Var. %		Part. no Mercosul %					
	1988	1989	1990	1991	1992	92/88	92/91	1988	1989	1990	1991	1992
Argentina	110	114	96	122	109	-0,91	-10,66	55,56	56,72	54,86	54,95	53,17
Brasil	68	72	60	71	75	10,29	5,63	34,34	35,62	34,29	31,98	36,59
Uruguai	20	15	19	29	21	5,00	-27,59	10,10	7,46	10,86	13,06	10,24
Mercosul	198	201	175	222	205	3,54	-7,66	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
MERCOSUL/REGIÃO %												
América do Sul	223	222	212	263	240	7,62	-8,75	88,79	90,54	82,55	84,41	85,42
Américas	234	235	231	291	268	14,53	-7,90	84,62	85,53	75,76	76,29	76,49
Extra-Américas	50	44	49	70	66	32,00	-5,71	396,00	456,82	357,14	317,14	310,61
Mundo	284	279	280	361	334	17,61	-7,48	69,72	72,04	62,50	61,50	61,38

Fonte: OMT

TABELA 12 - CHEGADAS POR TURISMO INTERNACIONAL NO URUGUAI PROCEDENTES DOS PAÍSES DO MERCOSUL EM RELAÇÃO ÀS AMÉRICAS E AO MUNDO - 1988/92 (em 1.000 turistas)

País/Região	Nº Visitantes (*)					Var. %		Part. no Mercosul %				
	1988	1989	1990	1991	1992	92/88	92/91	1988	1989	1990	1991	1992
Argentina	633	817	742	1.024	1.312	107,27	28,13	84,97	86,82	82,72	87,97	90,73
Brasil	103	113	144	128	122	18,45	-4,69	13,83	12,01	16,05	11,00	8,44
Paraguai	9	11	11	12	12	33,33	0,00	1,21	1,17	1,23	1,03	0,83
Mercosul	745	941	897	1.164	1.446	94,09	24,23	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
MERCOSUL/REGIÃO %												
América do Sul	761	957	915	1.180	1.464	92,38	24,07	97,90	98,33	98	98,64	98,77
Américas	795	994	954	1.211	1.499	88,55	23,78	93,71	94,67	94,03	96,12	96,46
Extra-Américas	241	246	313	299	303	25,73	1,34	309,13	382,52	286,58	389,30	477,23
Mundo	1.036	1.240	1.267	1.510	1.802	73,94	19,34	71,91	75,89	70,80	77,09	80,24

Fonte: OMT

(*) Nº visitantes = turistas + excursionistas

cuja participação elevou-se de 85% em 1988 para 91% em 1992, experimentando incrementos nesse ano, de 107% e de 28% em comparação com 1988 e 1991, respectivamente (Tabela 12).

A participação dos turistas brasileiros no fluxo intra-regional do Uruguai, decresceu no período, de 14 para 8%, registrando em 1992, variações de +18% e -5% em relação a 1988 e 1991, respectivamente.

Já o Paraguai observou uma participação insignificante nas chegadas do Mercosul ao Uruguai, em torno de 1% no período, registrando-se, em 1992, crescimento de 33% em comparação com 1988, não ocorrendo variação em relação a 1991.

O fluxo ao Uruguai originado das regiões comparadas, apresentaram em 1992, as seguintes variações relativas aos anos de 1988 e 1991, respectivamente: do Mercosul, + 94% e + 24%; da América do Sul, + 92% e + 24%; das Américas, em torno de + 89% e de + 24%; da região Extra-Américas, + 26% e + 1%; e do total mundial, + 74 e + 19%.

As chegadas por turismo internacional no Uruguai, procedentes do Mercosul, representaram, em relação ao fluxo originado das regiões comparadas, nos anos de 1988 e 1992, respectivamente: da América do Sul, 98 e 99%; das Américas, 94 e 96%; superaram as da região Extra-Américas em 209 e 377%; e do Mundo, 72 e 80%. Fica evidente a importância vital do fluxo turístico intra-Mercosul para o Uruguai, o qual inclusive cresceu 8 pontos percentuais no período considerado.

Conclusão

Da análise do fluxo turístico intra-regional, no âmbito do Mercosul, destacam-se as seguintes constatações:

- no período analisado, Brasil e Uruguai observaram crescimento do fluxo intra-regional, de 7 e 8 pontos percentuais, respectivamente, embora, entre os quatro parceiros, o Brasil seja o país onde o fluxo extra-regional alcança a maior representatividade;
- Argentina e Paraguai registraram uma perda relativa na participação do fluxo intra-regional, ocorrendo um decréscimo no período, de 3 e 9 pontos percentuais, respectivamente;
- a Argentina é o maior emissor intra-regional, respondendo em 1992 por 91%, 73% e 53%, do fluxo receptivo intra-Mercosul de Uruguai, Brasil e Paraguai;
- Uruguai e Paraguai apresentam uma forte dependência estrutural do fluxo turístico intra-Mercosul, com o mesmo significado em 1992, 80 e 61%, respectivamente, do total de chegadas por turismo internacional contabilizadas nesses países.

Desse modo, a exemplo do que ocorre em relação à economia do país e à dinâmica do seu fluxo de comércio, também no âmbito do turismo, a Argentina constitui-se no *alvo preferencial* dos outros países-membros do mercado regional do Cone Sul. Interessa portanto, aos seus parceiros, que a Argentina mantenha um condição de estabilidade na sua economia e na paridade cambial de sua moeda, inclusive com uma posição favorável à mesma no que concerne ao nível de preços relativos, que garanta um maior poder de compra do peso argentino nos mercados internos dos seus parceiros.

Assim, no âmbito do turismo, o Mercosul é:

- de vital interesse para o Uruguai, sobretudo, e Paraguai – pela dependência estrutural do fluxo turístico intra-Mercosul, que assume uma importância estratégica para desenvolvimento do turismo nesses países, em função do incremento esperado a partir da consolidação do processo de integração entre os parceiros do Cone Sul;
- de grande interesse para a Argentina, em razão do grande potencial dos seus atrativos e da diversificação da sua oferta turística, com capacidade para absorver o crescimento esperado do fluxo turístico intra-Mercosul;
- de relativo interesse para o Brasil, no curto prazo, devido aos problemas de imagem e qualidade do seu produto turístico no mercado internacional, e às restrições e dificuldades estruturais, além da incerteza, quanto à continuidade e preservação do quadro de estabilidade da sua economia e moeda.

O advento do Plano Real, com a valorização da moeda brasileira em relação ao dólar americano e também ao peso argentino, provocando uma perda relativa do poder de compra dessas moedas no mercado interno de bens e serviços, sinaliza o risco concreto de queda no fluxo turístico intra-Mercosul para o Brasil, repercutindo negativamente no volume dos ingressos por turismo internacional.

Superados esses aspectos e limitações, o Mercosul, em termos turísticos, tornar-se-á de grande interesse para o Brasil, com a esperada elevação do fluxo turístico intra-regional podendo ancorar o desenvolvimento do turismo no país, como resultante da livre circulação econômica de um expressivo número de viajantes e da geração de riqueza decorrente da distribuição de bens e serviços por eles efetivada.

Bibliografia

- DRUCKER, Peter F. 1992. *Administrando para o futuro*. São Paulo: Pioneira.
 EMBRATUR. 1993. *Dados econômicos do turismo brasileiro*. Brasília: Embratur.
 MERCOSUL, 1994. *Ata da IX reunião especializada de turismo do Mercosul*. San Juan. 9 e 10 ago.
 MILONE, Paulo C. 1993. *A importância do turismo no Mercosul*. São Paulo (mimeo).
 NAISBITT, John. 1994. *Paradoxo global*. Rio de Janeiro: Campus.

- OMT. 1993. *Previsiones del turismo mundial hasta el año 2000 y después*. Madrid: OMT.
 _____. *Anuario de estadísticas del turismo* 46ª ed. Madrid: OMT, v.I e II.
 _____. 1994. *Compendio de estadísticas del turismo*. 1988-1992. 14ª ed. Madrid: OMT.
 _____. *Tendencias del mercado turístico. Americas. 1980-1993*. Madrid: OMT, 1994.
 _____. 1994. *Turismo internacional en las Americas - 1970 - 1993*. Madrid: OMT.
 ROMERA, Alex C. s. d. *Turismo do Nordeste no âmbito do Mercosul*. Brasília (mimeo).
 SCHLÜTER, Regina G. & WINTER, Gabriel. 1993. *El fenómeno turístico. Reflexiones desde una perspectiva integradora*. Buenos Aires: Docencia.
 TACHINARDI, Maria H. 1994. Criação de órgãos do Mercosul será ratificada na Conferência de Brasília. *Gazeta Mercantil*. Salvador, 1 nov.
 TRIGUEIROS JÚNIOR, Oswaldo. 1994. Novos rumos do turismo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 out.
 YASOSHIMA, José R. 1993. *O turismo e as normas ISO série 9000*. São Paulo (mimeo).